

# CAPÍTULO 13

## GRUPOS TERAPÊUTICOS OCUPACIONAIS DE PESSOAS IDOSAS ACOMETIDAS PELA DOENÇA DE PARKINSON: relato de experiência

Lidiane Palheta Miranda dos Santos<sup>60</sup>  
Alna Carolina Mendes Paranhos<sup>61</sup>  
Bianca do Socorro Cardoso Carvalho<sup>62</sup>  
Karem Harumy Yamamoto Santana<sup>63</sup>  
Ana Carolina de Souza Lopes<sup>64</sup>  
Maria Vitória Oliveira da Silva<sup>65</sup>

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos e que, em condições favoráveis, não costuma provocar qualquer problema. Atualmente, o envelhecimento populacional faz parte da realidade da maioria das sociedades, algo que antes era considerado um fenômeno distante, estimando-se que para o ano de 2050 existam cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos ou mais no mundo (Brasil, 2006).

---

<sup>60</sup>Mestre em Gestão e Saúde pela Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

<sup>61</sup>Mestrado em Neurociências e Comportamento pela Universidade Federal do Pará (2017).

<sup>62</sup>Especialista em Tanatologia pela Faculdade de Governança, Engenharia e Educação de São Paulo (FGE-SP).

<sup>63</sup>Especialista em Gerontologia e em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família. Pós-graduanda em Terapia Ocupacional no Contexto Hospitalar.

<sup>64</sup>Especialista em Atenção Básica e Saúde da Família pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Análise do Comportamento Aplicada para TEA pela CENSUPEG.

<sup>65</sup>Pós-graduanda multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

No Brasil, o envelhecimento ocorre de forma rápida e intensa e, de acordo com os dados de 2016, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a população idosa brasileira é composta por 29.374 milhões de pessoas, totalizando 14,3% da população total do país. Esse crescimento se deve à ampliação do acesso a serviços médicos preventivos e curativos, avanço da tecnologia médica, ampliação da cobertura de saneamento básico, aumento da escolaridade e da renda, entre outros determinantes, representando, assim, uma importante conquista social e melhoria das condições de vida (Brasil, 2013).

Entretanto, com o crescimento da população idosa de forma acelerada, esse fenômeno se configura como um dos desafios de saúde pública, uma vez que grande parte dos idosos apresenta doenças crônico-degenerativas e limitações funcionais. No Brasil, observa-se um cenário de enfermidades complexas, podendo perdurar por anos e, conseqüentemente, demandando cuidados de saúde constantes (Cruz; Caetano; Leite, 2010).

As Doenças Crônico-Degenerativas (DCD) são descritas como a dificuldade de regeneração dos sistemas acometidos e, por seu caráter progressivo e irreversível, impactam negativamente na qualidade de vida dos indivíduos e sua família. As DCD são de ordem multifatorial, relacionadas com comportamento, ambiente e predisposição genética (Silva; Carvalho, 2019)

A segunda doença crônico-degenerativa mais prevalente em idosos é a Doença de Parkinson (DP), atingindo de 1 a 3% dessa população, sendo que sua incidência aumenta com o avanço da idade. No Brasil, estima-se que 200 mil pessoas são acometidas pela doença. A DP é caracterizada como um processo neurodegenerativo, crônico e progressivo, de causa multifatorial, envolvendo aspectos ambientais e genéticos, em que há degeneração de neurônios responsáveis pela produção de dopamina, ocasionando alterações principalmente motoras e posturais (Silva; Carvalho, 2019; Cabral, 2019).

Os principais sintomas são bradicinesia (movimentos lentos), tremor de repouso, rigidez e instabilidade postural, que afetam de forma significativa a vida do indivíduo em âmbito biopsicossocial. Além dos

sintomas motores, a DP apresenta uma variedade de sintomas não motores, que impactam negativamente a vida da pessoa idosa, tais como disfunções cognitivas, perda de autonomia e funcionalidade, distúrbios do sono, depressão e, conseqüentemente, redução da qualidade de vida. A disfunção cognitiva engloba desde o Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) até a demência, prejudicando a realização das Atividades de Vida Diária e ocasionando declínio das funções executivas (Almeida; Castiglioni, 2007; Alvarenga, 2020).

A combinação de terapêutica farmacológica e não farmacológica com equipe multidisciplinar é o tratamento que favorece melhores desfechos clínicos e, conseqüentemente, mais qualidade de vida para pacientes e sua família. O primeiro é dirigido para o controle de sintomas através de fármacos, que atuam no equilíbrio entre os sistemas dopaminérgico e colinérgico (Souza *et al.*, 2011; Castro *et al.*, 2017).

Já a assistência não farmacológica é conduzida por equipe multidisciplinar composta geralmente por terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, entre outros. O terapeuta ocupacional é parte fundamental no acompanhamento, reabilitação e enfrentamento da doença, objetivando garantir independência, autonomia e bem-estar através do envolvimento em atividades significativas para a garantia de qualidade de vida tanto do paciente como da família (Castro *et al.*, 2017; Gomes; Teixeira; Ribeiro, 2021).

A Terapia Ocupacional é uma área que atua em prol das ocupações humanas, buscando prevenir, adaptar e potencializar o cotidiano, promovendo qualidade de vida. Dessa forma, o terapeuta ocupacional é indispensável para o aprimoramento e manutenção do desempenho ocupacional (capacidade de concretizar tarefas ocupacionais de forma apropriada e satisfatória), mediante a observação de cada caso e analisando as demandas de cada paciente em suas atividades significativas (AOTA, 2015; Almeida; Cruz, 2009)

No que tange à Doença de Parkinson, o terapeuta ocupacional busca a promoção do exercício da coordenação motora fina e grossa, como nos movimentos de pinça, que são cruciais para a realização de

Atividades de Vida Diária, como abotoar a camisa e no processo de locomoção, diante da marcha característica parkinsoniana. Além disso, o terapeuta pode almejar o planejamento de um ambiente da casa do paciente para que haja acessibilidade, sem grandes dificuldades e, dessa forma, se sinta mais capaz de prosseguir com sua vida (Navarro-Peternella; Marcon, 2010).

A utilização de grupo como uma ferramenta terapêutica ocupacional proporciona à pessoa idosa com DP melhora na qualidade de vida, independência funcional e redução de sintomas físicos e incapacitantes. As intervenções grupais, ao mesmo tempo que precisam ser direcionadas à reabilitação física e aos sintomas motores e funcionais, também devem ser destinadas à melhora da socialização, da motivação, das relações interpessoais e familiares, da autoestima e do conhecimento da doença. O estar em grupo com outras pessoas que vivem com a doença é benéfico para a participação social e qualidade de vida (Silva; Carvalho, 2019).

As intervenções grupais são estratégias de cuidado já estabelecidas tanto na prática terapêutica ocupacional quanto na literatura científica, no entanto, poucos são os estudos que descrevem tal abordagem. Acredita-se que a sistematização e divulgação de intervenções grupais terapêutico-ocupacionais contribuirão para uma maior troca de conhecimento e conseqüentemente aperfeiçoamento das práticas. Nesse contexto, a presente pesquisa objetiva apresentar um relato de experiência de intervenções terapêutico-ocupacionais realizadas por estagiários do Projeto Parkinson, que integra o projeto de extensão do Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI), sendo composto por uma equipe multiprofissional de médicos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais e seus respectivos acadêmicos, visando proporcionar uma assistência holística e humanizada às pessoas idosas cadastradas.

## **MÉTODO**

Estudo transversal, observacional e descritivo do tipo relato de experiência. Trata-se de um recorte de um projeto de extensão aprovado

pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer n. 4.926.163), seguindo os princípios éticos estabelecidos na Declaração de Helsinki e da Resolução n. 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando em participar da mesma.

As intervenções terapêutico-ocupacionais foram desenvolvidas por dez estagiários do curso de Terapia Ocupacional e ocorreram na Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), da Universidade do Estado do Pará (UEPA). A UEAFTO é habilitada, enquanto Centro Especializado em Reabilitação (CER II), em dois tipos de especialidades: deficiência física e intelectual. O local foi escolhido tendo em vista que as orientadoras e preceptoras terapeutas ocupacionais do Projeto Parkinson do Núcleo de Atenção ao Idoso da UEPA (NAIUEPA) são técnicas da unidade, facilitando a proximidade, orientação e acolhimento na relação preceptoras-estagiários-pacientes.

A amostra consistiu em 15 participantes, dos quais sete eram mulheres adultas e idosas e oito eram homens adultos e idosos, maiores de 18 anos e com idade inferior a 70 anos, com o diagnóstico de Doença de Parkinson, integrantes de um projeto de extensão interdisciplinar institucionalizado de uma universidade pública de Belém, moradores da cidade e arredores, como Ananindeua e Marituba. Os participantes foram divididos em dois subgrupos, um pelo turno da manhã — com oito participantes — e outro pelo turno da tarde — com sete participantes. As intervenções eram semanais, de forma que os do subgrupo matutino aconteciam às segundas-feiras e as do subgrupo vespertino aconteciam às quartas-feiras. Os grupos tinham duração, geralmente, de 60 minutos. Nesta conformidade, foram realizadas dez sessões com o mesmo tema e objetivos para cada subgrupo, totalizando 20 sessões realizadas no primeiro semestre de 2019, entre os meses de fevereiro e junho.

Dentre os métodos de abordagem usados para as intervenções, encontram-se o relaxamento, massoterapia, práticas corporais-expressivas, como a dança sênior, a dança circular, jogos teatrais,

atividades autoexpressivas, principalmente envolvendo a escrita no âmbito da educação em saúde para a promoção de qualidade de vida e hábitos saudáveis, além do treino de Atividades de Vida Diária (AVDs) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs). Os recursos utilizados foram a sala de grupo da UEAFTO para atividades manuais com o uso de mesas, cadeiras, lápis e papéis, a sala de Psicomotricidade para atividades corporais com o uso de espelhos, espaço de circulação e bambolês e o Laboratório de AVD para os treinos de AVD e AIVD.

O procedimento de coleta consistiu na busca dirigida de informações referentes: (1) Quais atividades grupais foram propostas pela equipe de Terapia Ocupacional?; (2) Quais objetivos foram elencados?; e (3) Anotações referentes ao momento de execução da atividade planejada e *feedbacks* dos participantes. A partir disso, realizou-se uma análise qualitativa dos dados com categorização e descrição dos grupos a partir de suas temáticas e métodos de abordagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os grupos de Terapia Ocupacional no Projeto Parkinson do NAIUEPA tiveram como objetivos gerais o enfrentamento da doença e o autocuidado para a promoção da qualidade de vida e de autonomia e independência no cotidiano, e, assim, melhorar o desempenho ocupacional. As sessões também buscavam possibilitar um espaço de escuta terapêutica, de compartilhamento de vivências e de experimentação através das atividades vivenciadas e discutidas durante as sessões, considerando a singularidade e subjetividade de cada um, demonstrando sempre respeito ao espaço, tempo e modo que cada um tinha em se expressar e participar das intervenções grupais.

A utilização de intervenções grupais como tratamento terapêutico ocupacional proporciona à pessoa idosa com DP melhora significativa na qualidade de vida e independência funcional. As intervenções grupais podem ser direcionadas a aspectos motores e funcionais, como a redução de sintomas físicos, mas atuam

principalmente na estimulação da socialização, da autoestima, da autonomia e independência e do conhecimento da doença, permitindo, assim, maior interação entre os participantes, prevenção do isolamento social e promoção da qualidade de vida (Silva; Carvalho, 2019)

Dentre os demais métodos de abordagem, observou-se que as atividades expressivas desempenharam um papel importante no tratamento realizado em intervenções grupais de Terapia Ocupacional, já que elas proporcionam o estímulo de funções motoras e cognitivas, além de favorecer a comunicação corporal, interação social e fortalecimento de vínculos. A colaboração dos participantes, que não foram resistentes em participar mesmo com os quadros de rigidez e tremores leves, e a satisfação identificada nos relatos durante as discussões, como agradecimentos ao grupo de estagiários, demonstraram relevância em incluir a prática corporal como recurso nos grupos.

Um grande exemplo de prática corporal são os jogos teatrais. O uso de elementos do teatro auxilia no tratamento dos efeitos negativos gerados pela DP na produção vocal, ao proporcionar um vasto repertório de atividades corporais e de fala, favorecendo os ajustes comunicativos. O teatro viabiliza a possibilidade de um personagem comunicativo em que o indivíduo se autoriza a viver outros papéis sociáveis, criando-se, assim, um contexto amplo e diversificado de possibilidades conversativas (Gouvêa *et al.*, 2017). Essas situações, de atividade corporal e comunicação, foram percebidas durante as sessões de grupo, uma vez que quando os participantes estavam bastante concentrados na atividade, o quadro sintomático diminuía significativamente, além de ser relatado nas discussões por parte dos participantes o relaxamento sentido durante a atividade.

Em relação às práticas corporais-expressivas, foram abordadas a dança sênior — uma proposta adaptada e de conservação de energia na dança, pois é realizada sentada — e a dança circular — realizada em roda —, objetivando a reabilitação motora e cognitiva diante dos movimentos de membros superiores e inferiores, ritmo e percepção corporal (Ferreira *et al.*, 2020; Monzeli; Toniolo; Cruz; 2016). Essas

práticas também contribuíram para a expressividade a partir da musicalização, que foi bem aderida pelo grupo, com a utilização de músicas populares regionais. A interação do grupo foi bastante visível e mesmo que alguns apresentassem algumas limitações motoras, não foram resistentes em aceitar ajuda dos estagiários.

A intervenção da Terapia Ocupacional busca amenizar os efeitos da doença sobre a vida funcional e/ou psicossocial desses indivíduos, melhorar a qualidade de vida, favorecer capacidades remanescentes e promover a independência e autonomia, principalmente em relação às Atividades de Vida Diária (AVDs), visto que a DP pode acarretar prejuízos físicos e funcionais devido à alteração na força muscular, coordenação, amplitude e intervalo de movimentos (Monzeli; Toniolo; Cruz; Caetano; Leite, 2010; Brito, 2019).

Nas sessões, foram realizados treinos, principalmente, com objetivos de mobilidade e organização do espaço domiciliar para a promoção de autonomia e independência no cotidiano. Foram utilizados os recursos do Laboratório de AVD, que foram essenciais para a visualização, orientação e compreensão dos participantes, uma vez que treinou-se a mobilidade e organização em um espaço de simulação muito semelhante ao cotidiano do grupo.

Outra técnica utilizada nos grupos de Terapia Ocupacional foram os relaxamentos, com objetivos terapêuticos voltados para a diminuição de rigidez e tremores e alívio de possíveis tensões musculares e da ansiedade. Para isso, foram aplicadas técnicas de massagem, técnica de Jacobson, relaxamento de visualização e exercícios para controle de respiração. Segundo Willhelm, Andretta e Ungaretti (2015), o relaxamento e as tensões são duas partes do sistema nervoso autônomo, e que ao propor relaxamento ao corpo supõe-se não ser possível que este fique relaxado e tenso ao mesmo tempo, considerando-se que o corpo relaxado está mais possibilitado à funcionalidade e realização de suas atividades.

A partir dos grupos, os participantes puderam aumentar o ciclo de socialização, diminuir o isolamento social e potencializar a interação com outros indivíduos que estavam em um processo de doença

semelhante. Nesse processo, houve diversas dificuldades físicas e psicoemocionais, as quais eram frequentemente abordadas nos grupos. Os relatos continham a importância do suporte terapêutico grupal no enfrentamento da DP, o fortalecimento de vínculo entre os participantes e a promoção da qualidade de vida após o início deste estudo. Os pacientes relataram sobre as novas amizades formadas, o quanto se sentiam mais felizes indo para o grupo e como se sentiam mais fortes e com mais conhecimento sobre a DP.

## **CONCLUSÃO**

Uma das contribuições da Terapia Ocupacional no tratamento da pessoa idosa com Doença de Parkinson é a utilização do grupo terapêutico como recurso na reabilitação, voltado não apenas às questões motoras e cognitivas, mas também psicoemocionais. Assim, este profissional pode desempenhar uma valiosa função na promoção de qualidade de vida, autonomia e independência, no desempenho ocupacional e nas atividades cotidianas do paciente.

Notou-se também a importância das atividades terapêuticas expressivas realizadas na ressignificação do estado clínico, na estimulação das funções motoras e cognitivas, no enfrentamento da doença, além de favorecer a comunicação corporal, interação social e fortalecimento de vínculos. Através da experiência, ressalta-se a importância das intervenções grupais mediante às perdas ocupacionais, possíveis dificuldades e limitações causadas pela doença.

A colaboração dos participantes e a satisfação identificada nos relatos durante as discussões, como agradecimentos ao grupo de estagiários, demonstram a relevância em incluir a prática corporal como recurso nos grupos. Destaca-se, portanto, que ao longo da realização das intervenções, o engajamento dos participantes foi notório, alcançando-se, assim, os objetivos de socialização e interação do grupo.

Considerando que as demandas coletadas nas primeiras intervenções foram inseridas como objetivos das intervenções posteriores, foi incentivado o raciocínio clínico dos estagiários, oportunizando-os a

realizar a elaboração das intervenções, desde o acolhimento inicial até a finalização do grupo.

Dessa forma, a experiência neste estudo também contribuiu de maneira significativa na formação pessoal e profissional dos estagiários, que tiveram a oportunidade de vivenciar esta prática, aumentando o arcabouço teórico-prático sobre a atuação da Terapia Ocupacional, as áreas de reabilitação física, Doença de Parkinson e grupos terapêuticos, assim como colaborar para a rede de assistência em saúde pública ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na UEAFTO, para pessoas com alguma limitação física. Este estudo fomenta a conscientização sobre a relevância da integralidade, incluindo o atendimento em Terapia Ocupacional, na atuação multiprofissional para a promoção da saúde no nível ambulatorial.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M. H. M.; CASTIGLIONI, M. Recursos tecnológicos: estratégia de promoção do autocuidado, atividades e participação para pessoas com doença de Parkinson. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 18, n. 3, p. 152-157, 2007.

ALMEIDA, M. H. M.; CRUZ, G. A. Intervenções de terapeutas ocupacionais junto a idosos com doença de Parkinson. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 20, n. 1, p. 29-35, 2009.

ALVARENGA, A. G. **Sintomas não motores da doença de Parkinson e sua relação com a progressão do UPDRS após dois anos de acompanhamento**. 2020. 135 f. Tese (Mestrado em Neurociências) - Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

AOTA. American Occupational Therapy Association. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo. **Revista de**

**Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 26, p. 1-49, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**: Cadernos de Atenção Básica. n. 19, 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf). Acesso em: 17 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa idosa**: prevenção e promoção à saúde integral. 2013. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 17 abr. 2024.

BRITO, Beatriz Maia de. **Intervenções da terapia ocupacional na reabilitação física de pessoas com Doença de Parkinson**. 2019. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

CABRAL, C. do N. *et al.* Terapia Ocupacional para escrita de pessoas com doença de Parkinson. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO**, v. 3, n. 4, p. 526–538, 2019.

CASTRO, G. G. A. *et al.* Sobre o significado das atividades de grupo para usuários de um centro de atenção psicossocial. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO**, v. 1, n. 3, p. 332–352, 2017.

CRUZ, Danielle Teles da; CAETANO, Vanusa Caiafa; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Envelhecimento populacional e bases legais da atenção à saúde do idoso. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 500-508, dez. 2010.

FERREIRA, P. N. S. de A. *et al.* Dança sênior e terapia ocupacional: um cenário de prevenção e promoção a saúde. **Gep News**, v. 1, n. 1, p. 191–198, 2020.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo**. 4. ed. Portugal: Politécnico de Leiria, 2021.

GOUVÊA, J. A. G. *et al.* Impacto da Dança Sênior nos parâmetros emocionais, motores e qualidade de vida de idosos. **Rev Rene**, v. 18, n. 1, 2017.

MONZELI, G. A.; TONIOLO, A. C.; CRUZ, D. M. C. DA. Intervenção em Terapia Ocupacional com um sujeito com Doença de Parkinson. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 24, n. 2, p. 387–395, 2016.

NAVARRO-PETERNELLA, F. M.; MARCON, S. S. A convivência com a Doença de Parkinson na perspectiva do parkinsoniano e seus familiares. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 31, n. 3, p. 415-422, 2010.

SILVA, T. P. da; CARVALHO, C. R. A. de. Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, p. 331–344, 2019.

SOUZA, C. F. M. *et al.* A Doença de Parkinson e o Processo de Envelhecimento Motor. **Revista Neurociências**, v. 19, n. 4, p. 718–723, 2011.

WILLHELM, A. R.; ANDRETTA, I.; UNGARETTI, M. S. Importância das técnicas de relaxamento na terapia cognitiva para ansiedade. **Contextos Clínicos**, v. 8, n. 1, 2015.